

Editorial

Em meio à crise que atormenta o mundo e o país – e, como não podia deixar de ser, a Universidade e os cofres de pesquisa e publicações – a *Revista Estudos Políticos* lança mais um número com seu repertório variado de seções. Como de praxe, combina um perfil de revista acadêmica, com rigorosa revisão de artigos por pares, com sessões mais livres, como o instigante ensaio de Robert Wegner que antecede a edição *fac-similar* de um número especial da *Revista do Brasil* dedicado a Sérgio Buarque de Hollanda.

Muito infelizmente, culpa dos recursos escassos, não pudemos dar seguimento à publicação de todos os artigos em português e inglês. Alguns artigos vertidos para o inglês dão seguimento ao projeto bilíngue, que esperamos poder retomar na sua integralidade num futuro breve.

Iniciamos este número com uma entrevista de Gabriel Trigueiro com Samuel Goldman, professor de Ciência Política da *George Washington University*, que aborda temas vários da tradição política e filosófica do conservadorismo norte-americano. Interessado neste campo de reflexão, Gabriel, na seção de artigos, se debruça sobre traços da linguagem e do pensamento políticos de Samuel Huntington e Albert Hirschman. Entre os artigos, o leitor encontrará ainda a continuação do texto de Diogo Pires Aurélio, da Universidade Nova Lisboa, sobre o tema inusual da democracia nas obras de Espinosa e Marx. No número anterior publicamos a primeira parte desta longa reflexão. Num corte contemporâneo, Daniel Chaves, historiador da Universidade Federal do Acre, trata da crise do Estado boliviano em fins do século XX e princípios do XXI e dos temas da descolonização e do que nomeia uma “reconstrução pluralizante” do país. Wilsimara Camacho, da Universidade do Estado do Mato Grosso, aborda a questão do “infanticídio indígena” à luz de marcadores jurídicos e antropológicos. Na sequência, Walkiria Zambrzycki Dutra reflete sobre a “guerra de valores” subjacente aos usos da categoria amplamente mobilizada de “guerra ao terror”, que a autora investiga a partir de discursos de Bush proferidos entre setembro de 2001 e setembro de 2002. Às voltas com o tema ainda “quente” da campanha eleitoral de 2014, Felipe Borba, Luciana Fernandes Veiga e Flávia Bozza Martins analisam o recurso da propaganda negativa de Dilma Roussef contra seus adversários num ambiente marcado por demandas de mudança. Os autores se baseiam em pesquisa com grupos focais realizados no Rio de Janeiro com eleitores das classes C e B. A partir de textos publicados no periódico *A Classe Operária*, nas décadas de 1970 e 1980, Éder da Silva Silveira reflete sobre os usos da noção de traição na educação moral comunista. Naiara Alves se debruça sobre Gilberto Freyre em busca de *memória, história e afeto*, sugerindo aproximações entre as obras tardia e de juventude do autor. Regiane Nitsch Bressan investiga elementos da influência das elites em processos de integração regional. Por fim, Anita Leocádia Prestes oferece ao leitor uma reflexão normativa sobre o tema da universidade popular no Brasil.

Na última seção temos a publicação referida no comecinho deste editorial. Dando seguimento à tradição de publicar edições raras em formato *fac-similar*, temos Sérgio Buarque de Hollanda prefaciado (ou introduzido) por Robert Wegner.

Não poderíamos encerrar este pequeno texto sem registrar nossa gratidão pela equipe de revisores e tradutores que são grandes aliados no nosso esforço em garantir excelência editorial. Agradecemos Caroline Trapp de Queiroz, Andressa Willach, Hugo Arruda, Thiago Nasser e Frank Hanson pelos vários e atentos serviços prestados nesta edição. Há ainda o time de pareceristas anônimos a quem devemos sempre os agradecimentos mais sinceros. Reservamos, por fim, uma menção especial a Ana Carolina Santos, assistente de edição cujos empenho e comprometimento com a REP são como um sopro vital em meio às duras rotinas editoriais agravadas pela crise.

4

Os Editores.